

A black and white photograph of students in a classroom, with a circular graphic overlay containing text. The background shows several students sitting at desks, looking down at their work. A circular graphic with a green dot pattern is overlaid on the image, containing the text:

La importancia de la
colaboración entre la
escuela y la familia: un
estudio cualitativo

IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

LA IMPORTANCIA DE LA COLABORACIÓN ENTRE LA ESCUELA Y LA FAMILIA: UN ESTUDIO CUALITATIVO

IMPORTANCE OF SCHOOL-FAMILY COLLABORATION: A QUALITATIVE STUDY

RESUMEN

Objetivou-se neste trabalho de investigação de carácter qualitativo, concretizado empiricamente através de seis entrevistas semiestruturadas a encarregados de educação, compreender o nível de participação na escola e a perceção dos pais, quer sobre a influência da sua participação para o sucesso dos filhos, quer sobre os obstáculos a esta mesma participação. Os resultados deste estudo indicam que os encarregados de educação valorizam a participação dos pais no desenvolvimento académico, emocional e comportamental dos alunos. É muito importante que os agentes educativos criem estratégias para que essa participação seja efetiva e habitual.

PALAVRAS-CHAVE: Encarregados de educação; obstáculos; participação na escola; sucesso escolar; vantagens.

Copyright © Revista San Gregorio 2017. ISSN 2528-7907. ©

ABSTRACT

The fundamental objective of this qualitative research study, accomplished empirically through six semi-structured interviews with parents, is to understand the degree of participation in the school and the perception of the parents over the influence that they may have towards the success of their child, but also their perception over the obstacles that might prevent this involvement. Results of this study show that parents perceive their participation as relevant to the academic, emotional, and behavioural development of the students. It is quite important that educational agents devise strategies so that such participation is effective and common.

KEYWORDS: Advantages; obstacles; parents; participation in the school; school success.

Copyright © Revista San Gregorio 2017. ISSN 2528-7907. ©

 **ANTÓNIO V. BENTO**
 Universidade da Madeira. Portugal
 bento@uma.pt

 **GUIDA R MENDES**
 Universidade da Madeira. Portugal
 gmendes@uma.pt

 **DULCE PACHECO**
 Universidade da Madeira. Portugal
 dulce.pacheco@m-iti.org

ARTÍCULO RECIBIDO: 6 DE MAYO DE 2017

ARTÍCULO ACEPTADO PARA PUBLICACIÓN: 25 DE MAYO DE 2017

ARTÍCULO PUBLICADO: 30 DE MAYO DE 2017

I INTRODUÇÃO

Outrora, as famílias não se relacionavam, como hoje, com a escola. Atualmente, a relação escola-família é alvo de um conjunto de atenções: comunicação social, políticas, normativas e investigação. A família tem maior consciência da sua participação na escola até porque “a relação família-escola e a participação dos pais¹ na vida da escola são referidas como mais-valias para o sucesso dos alunos” (Oliveira, 2010, p. 1).

De acordo com Silva (2003), a relação família-escola é complexa, constituída por “duas vertentes, a casa e a escola” (p. 29), e por duas dimensões de atuação, a individual e a coletiva. Na vertente escola, estão todas as atividades lá realizadas por iniciativa de professores, pais ou alunos. Na vertente casa, estão todas as atividades realizadas no domicílio, mas propostas pela escola. A dimensão individual, está relacionada com as atividades de cada pai, docente ou aluno, realizadas no âmbito desta relação. A dimensão coletiva, por seu turno, engloba todas as atividades realizadas em grupo. Portanto, na relação escola-família, existe, a dimensão dos interesses particulares (a mais frequente) e, por oposição, a dimensão dos interesses corporativos organizados coletivamente (Silva, 2003). Aos pais e professores cabe o papel de proporcionar condições favoráveis de adaptação da criança à escola para que esta atinja o sucesso escolar e educativo (Castro et al, 2015). Para isso é importante que a relação entre a escola e a família seja cada vez mais fortalecida, de modo a que estes ajudem a criança a ultrapassar os obstáculos que possam surgir ao longo da sua aprendizagem.

A ênfase dada à importância da criança na família, resulta numa preocupação dos pais com tudo o que é instrumental: a

escolarização e o futuro profissional dos filhos. As relações entre pais e filhos têm sido mais “psicologizadas do que sentimentalizadas” (Montandon & Perrenoud, 2001, p. 16) daí a necessidade do envolvimento dos pais na educação dos seus filhos para a promoção do sucesso académico, social e emocional (Davies, 1988; Epstein, 1991; Henry, 1996; Lareau, 1989; Marques, 1998; Sá, 2002; Silva, 2003; Sousa & Sarmiento, 2014), mas também pelo facto de que a participação dos pais das crianças socialmente mais desfavorecidas fica muito aquém da participação das famílias oriundas de níveis socioeconómicos mais elevados (Delgado-Gaitan, 1990; Silva, 2003). Ana Matias Diogo (2010), num estudo realizados com alunos do 9º ano da Ilha de São Miguel na Região Autónoma dos Açores, concluiu que as estratégias das famílias e das escolas melhor posicionadas socialmente são consequentes no campo de oportunidades dos outros grupos menos favorecidos, mesmo que estes últimos sejam em maior número. Facilmente se deduz que atributos sociais elevados favorecem a relação família-escola que se articulam em torno de um contexto determinante para o sucesso dos estudantes oriundos destas famílias. O diálogo que se estabelece entre a família e a escola é um fator que contribui para o bom desempenho escolar (Pinto & Teixeira, 2003; Picanço, 2012). Dorothy Rich, antiga Presidente do Home School Institute dos Estados Unidos, afirmava que a participação dos pais na educação dos filhos é uma importante componente da reforma do ensino. A escola atual é entendida como uma estrutura fundamental ao indivíduo, onde são aprofundadas todas as experiências de socialização, prolongando o processo educativo familiar, daí que a escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto de forma a promover as melhores experiências educacionais possíveis. Por esta razão considerámos importante ouvir os pais, através de um estudo de natureza qualitativa com base em entrevistas semiestruturadas.

Verifica-se que alguns pais são ausentes no que concerne ao acompanhamento “ideal” dos filhos na escola e no seu quotidiano, o que aparenta não corresponder ao modelo idealizado pela instituição escolar. Segundo Lopes (n.d.), a família, utilizando como motivo o facto de trabalharem muitas horas e

1. Quando falamos de pais estamos a referir-nos aos pais, naturalmente, das crianças e jovens estudantes, mas também a outros parentes que fazem parte da família, bem como aos encarregados de educação que detêm formalmente a responsabilidade pela educação das crianças/jovens.

não disporem de tempo para educar os seus filhos, transferem a sua responsabilidade de instrução e educação para a escola, responsabilizando os professores pela transmissão de valores morais, princípios éticos e padrões comportamentais. Tiba (citado por Oliveira, 2010, p. 6) refere que “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar”. As múltiplas alterações introduzidas pelo desenvolvimento sócio-económico-cultural, mormente a nível das estruturas familiares e das perspetivas educativas, introduziu a problemática da educação como ação pública, a ser promovida por diversos agentes educativos (Sarmiento, 2005). A família era o lugar onde se centrava a educação das crianças, mas, com a escolarização de massas pós-primária, a escola passa a ser o lugar onde as crianças passam a estar mais tempo. Assim, “as práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões” (Picanço, 2012, p. 40).

Oliveira (2010) distingue os conceitos envolvimento e participação, tendo por base os trabalhos desenvolvidos por Silva (2003) e Davies (1988). Para aquele autor, o envolvimento é a ação individual dos pais na educação dos filhos – em casa, na comunidade e na escola. Enquanto a participação parental inclui as atividades coletivas dos pais legalmente enquadradas, por exemplo, no planeamento, gestão e tomadas de decisão nas escolas. Por seu turno, Brandão (citado por Reis, 2008, p. 71) define envolvimento dos pais como “um leque de interações entre a Escola e a Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores”.

A capacidade de participação dos pais é alvo da classificação de Afonso (1993) que recorre a estudos da década de 70 para estabelecer três níveis. O primeiro, a pseudoparticipação, consiste numa “encenação participativa que se reduz a um conjunto de técnicas usadas para os convencer a aceitarem as decisões que já foram tomadas pelos que têm real poder de decidir” (Afonso, 1993, p. 138). O segundo, a participação parcial, os encarregados de educação influenciam as decisões de um poder

hierárquico centralizado. O terceiro nível, participação total, corresponde ao mais elevado onde há uma situação de parceria, com a mesma capacidade de intervenção direta sobre os processos decisórios. Epstein (referida por Reis, 2008, p. 70) categorizou a relação escola-família e comunidade, como fundamental para o sucesso da trajetória escolar dos estudantes (ver Tabela 1). (Ver anexos)

VANTAGENS DO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Os efeitos positivos do envolvimento parental parecem ser sentidos em todos os ciclos de escolaridade e em todos os níveis socioeconómicos (Epstein, 1991; Silva, 2003). Um estudo realizado por Anna Henderson em 1987 concluiu que quando existe um envolvimento por parte dos pais na educação dos filhos, estes apresentam um melhor aproveitamento escolar. De acordo com Burchinal, Peisner, Pianta e Howes (citados por Chchia & Andrade, 2005), pais mais envolvidos na vida académica dos filhos, aumentam as possibilidades de estes melhorarem o seu desempenho académico. Com efeito, a literatura documenta vários estudos que “evidenciam a existência de uma correlação forte e positiva entre os resultados escolares, a assiduidade e o comportamento dos alunos e a existência e qualidade do envolvimento das famílias” (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 7).

O sucesso dos alunos afigura-se estar intimamente relacionado quer com a participação da família na instituição escolar, quer com a colaboração dos pais com os professores. “A relação família-escola tem ganho visibilidade, havendo já uma consciência alargada, sobre a importância da participação das famílias na vida da escola” (Oliveira, 2010, p. 18), referindo que a escola e a família devem trabalhar com os mesmos objetivos, isto é, desenvolver todos os aspetos que potenciem o sucesso na aprendizagem. Epstein e Connors (1994, p. 18) salientam que “o envolvimento das famílias na educação pode ajudar a compensar a falta de recursos familiares e os benefícios para os estudantes com menores recursos económicos podem ainda ser maiores do que para os restantes”. Torna-se assim consensual “a necessidade vital de se estabelecer e desenvolver uma cooperação estreita entre a escola e a família, sob pena de se não cumprirem os objetivos esperados da função educativa” (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 7).

Silva (citado por Sousa & Sarmento, 2010, p. 9) refere que, “do envolvimento das famílias sai reforçada a satisfação profissional dos professores, uma vez que o objetivo do seu esforço é o eficaz aproveitamento dos alunos; os pais sentem-se socialmente valorizados, o que constitui um fator de considerável importância nas classes populares, levando a um reforço do papel das associações de pais e da sua legitimação social; as comunidades, por sua vez, também são beneficiadas, na medida em que esta colaboração com a escola pode contribuir para a construção da sua identidade”. Por conseguinte, o estreitamento das relações entre escola e a família fomenta uma cultura de cidadania e a um aprofundamento democrático, quer a nível representativo, quer participativo (Sousa & Sarmento, 2010), que se consubstancia num “aumento da democratização da escola e da comunidade envolvente, sublinhando o papel mobilizador que a escola pode desempenhar nas comunidades, enquanto agência de desenvolvimento das mesmas.” (Silva citado por Sousa & Sarmento, 2010, p. 9). As vantagens do envolvimento da família na escola são ainda extensíveis aos próprios alunos, pois sentem-se muito mais motivados e posicionam-se positivamente em relação à escola e à sua aprendizagem, o que potencia o seu sucesso académico (Sousa & Sarmento, 2010; Povey et al., 2016).

OBSTÁCULOS À PARTICIPAÇÃO

Algumas razões citadas pela literatura que impedem os pais de participarem, ativamente, na vida escolar dos seus filhos são: horário de trabalho; informação escassa, que pouco ou nada importa aos pais; e/ou apontar constantemente aspetos negativos sobre os seus filhos (Marques & Silva, 2003 citado por Oliveira, 2010; Chechia & Andrade, 2005; Silva, 2003; Sousa & Sarmento, 2014). De acordo com Heymann e Alison (citados por Chechia & Andrade, 2005), nas classes mais desfavorecidas o envolvimento com a escola é predominante entre as mães, sendo que estas envolvem-se tão somente na medida em que conhecem os conteúdos escolares. Verifica-se que “as famílias socialmente marginalizadas revelam menos confiança, tempo e motivação para se interessarem pelo percurso escolar dos seus educandos” (Jacinto, 2006, p. 79). O mesmo autor, referindo um estudo realizado por Ramiro Marques em 2001, menciona que mais de metade dos encarregados de educação não entram em contato com o diretor de turma no decorrer de todo o ano letivo, mesmo

que exista um horário reservado para o efeito. Neste estudo foi ainda possível constatar que os pais que possuem uma situação económica e cultural mais desfavorável, são aqueles que menos participam, sendo inclusivamente designados por Davies (1988) como “pais difíceis de alcançar”. O conceito de “pais difíceis de alcançar” foi posteriormente substituído por Ramiro Marques (citado por Jacinto, 2006, p. 80) por “escolas difíceis de alcançar”, na medida em que, segundo este autor, os alunos e as famílias são vítimas da instituição escolar por esta não se encontrar organizada para cooperar com as famílias, sobretudo aquelas pertencentes a níveis sociais considerados desfavorecidos e com baixos níveis de escolaridade. Afigura-se que, aliado às circunstâncias já relatadas, as más experiências que as famílias vivenciaram no seu percurso escolar, bem como a dificuldade em entender a linguagem técnico-pedagógica do contexto escolar e o facto de só serem convocadas pelos professores por registos negativos ou para atividades em que têm um papel meramente de espectador (Marujo, Neto & Perloiro citado por Sousa & Sarmento, 2010), faz com que os pais não cultivem o hábito de contactar com a escola. Pereira (2012, p. 32) sobre este problemática afirma que “As famílias das classes sociais mais desfavorecidas têm uma experiência diminuta e muitas vezes uma imagem negativa da escola, revelando barreiras psicológicas e sociológicas entre estas famílias e a escola”.

Semedo (2006) destaca como principais fatores que impossibilitam os pais de se envolverem ativamente com a escola os seguintes: o funcionamento das escolas; a formação e atitude dos professores; bem como o nível socioeconómico e socioeducativo das famílias. É apontado como igualmente problemático o horário marcado para a realização das reuniões, uma vez que frequentemente coincide com o horário laboral da maioria dos pais ou, então, com o fim do dia de trabalho, altura em que regressam a casa para os seus afazeres domésticos (Povey et al., 2016; Semedo, 2006). Outro fator citado para a falta de envolvimento, tem a ver com a linguagem técnico pedagógica que é utilizada pelos professores e que não se encontra adaptada ao nível sociocultural de grande parte dos pais (Semedo, 2006). Há ainda relatos de dificuldade por parte de alguns encarregados de educação em perceber como podem apoiar os seus educandos no processo educativo (Semedo, 2006). Tam-

bém Delgado-Gaitan (1990) demonstra que os meios tradicionais para envolver os pais na escola são inadequados porque requerem capital cultural que alguns pais não possuem. O nível socioeconómico dá aos pais diferentes oportunidades para satisfazerem as exigências dos professores no que respeita à sua participação; os elementos socioculturais das famílias que respondem às solicitações dos professores podem ser vistos como uma forma de capital sociocultural (Silva, 2003). Por esta razão, a escola tem de desenvolver estratégias especificamente gizadas para envolver as famílias desfavorecidas na educação dos seus filhos, pois deverão ser estes os alunos que mais iriam beneficiar do maior envolvimento dos pais (Povey et al., 2016).

NÍVEL SOCIOECONÓMICO DOS PAIS

A participação dos pais na escola “depende da posição socioeconómica e académica de cada um, registando-se um maior afastamento dos pais com menores recursos económicos, culturais e daqueles que vivem nas zonas mais desfavorecidas.” (Semedo, 2006, p. 31). Assim, os pais com mais habilitações académicas e melhores situações económicas revelam um maior envolvimento no processo educativo dos filhos, quer ao manter um contacto regular com os professores, quer ao apoiar, em casa, os filhos nos trabalhos escolares (Davies, Marques, & Silva, 1997; Silva, 2003; Povey et al., 2016). Estes estão mais informados, fazem mais exigências aos professores, têm maior facilidade para confrontá-los e investem mais na educação dos seus filhos (Semedo, 2006), retirando daí maiores benefícios. Não obstante, os pais de nível socioeconómico baixo também se preocupam com a escolaridade dos filhos, mas agem de forma diferente, numa participação invisível (Silva, 2003), pois é frequente estes pais sentirem que existem obstáculos que não conseguem ultrapassar, impedindo-os de apoiar ativamente o processo educativo dos seus filhos. Semedo (2006, p. 32) afirma “os pais de classes baixas raramente intervêm e quando intervêm não é para aferir sobre o rendimento académico do filho, mas sim para aferir sobre os seus comportamentos”. Logo estão mais preocupados com a conformidade comportamental dos filhos com o sistema escolar.

ESTRATÉGIAS

Quanto maior for a participação e quantos mais papéis os pais desempenharem maior é o resultado; isto é tanto verdade para os vários graus de ensino como para todas as classes socioeconómicas (Epstein, 1991). De acordo com esta autora os professores desejam mais comunicação com os pais e os pais, por sua vez, desejam mais informação e diálogo com os professores. Daí que os professores, embora tenham eventualmente uma limitada preparação e poucas orientações para trabalhar com as famílias, desempenham um papel fundamental como profissionais da educação e como agentes de promoção da aproximação da escola aos pais, atendendo às diferentes realidades sociais das famílias, numa tentativa de minimizar o que Pedro Silva (2003) designou como clivagem sociológica. Annete Lareau (1989) sugere aos professores e administradores escolares que elevem o capital cultural das famílias assim como o seu nível de informação com ações de formação e sensibilização, pois estes têm o dever de envolver os pais, tal como é referido por vários autores, que destacam o papel da escola na aproximação à família, uma vez que a instituição escolar se encontra numa posição mais favorável para o fazer (Asseiro, 2005; Davies, 1988; Davies, Marques & Silva, 1993; Guerra, 2002; Silva, 2003; Sousa & Sarmiento, 2014).

Delgado-Gaitan (1990) apresenta algumas estratégias específicas para envolver os pais com dificuldades de cariz social e económico: relação pessoal, comunicação direta, visitas a casa ou reuniões, comunicação aberta e sem preconceitos, regulamentos flexíveis e ambiente escolar agradável. Conner (citado por Reis, 2008, p. 71) refere que é necessário “trabalhar cuidadosamente com os pais até ter a certeza que os primeiros projetos são bem-sucedidos. O sucesso traz sucesso e autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais”. Contudo, não podemos esquecer que “a lógica da parceria entre escola e pais só faz sentido se cada um deles for capaz de partilhar vontades, esforços e querer” (Asseiro, 2005, p. 89).

METODOLOGIA

Este estudo pretende conhecer o nível de participação dos pais na escola, apreciar as perceções dos pais sobre a influência que a sua participação tem no sucesso académico dos filhos, bem como refletir sobre os cons-

trangimentos inerentes à participação dos pais no processo educativo. Neste âmbito, elaboramos as seguintes questões orientadoras das entrevistas semiestruturadas: (1) A que níveis a participação dos pais influencia o desenvolvimento e o percurso escolar dos filhos? (2) Quais as vantagens da participação dos pais na escola? (3) Quais os obstáculos mais frequentes à participação dos pais na escola? (4) O que podem os pais e a comunidade fazer para participar? (5) De que forma a participação dos pais na vida escolar dos filhos contribui para o sucesso dos mesmos? (6) De que forma os docentes podem estimular a participação dos pais na escola? Foram ainda colocadas questões de índole sociodemográfica (sexo, idade, habilitações literárias e ocupação profissional) e os filhos (ano escolar que se encontravam a frequentar e a escola).

O presente estudo incidiu sobre uma amostra de 6 sujeitos, todos encarregados de educação, que foi constituída através do método de amostragem por conveniência ou acessibilidade. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em contexto escolar, garantindo os princípios éticos de anonimato e confidencialidade das informações recolhidas. Os entrevistados eram maioritariamente do sexo feminino ($n = 4$), com idades entre os 30 e os 45 anos ($M = 32$), um possuía o 9º ano de escolaridade, três possuíam o 12º ano e dois a Licenciatura. Os entrevistados exerciam funções profissionais pertencentes aos grupos, segundo a classificação portuguesa das profissões de 2010 (INE, 2016), seguintes: Especialistas das atividades intelectuais e científicas ($n = 4$); Técnicos e profissionais de nível intermédio ($n = 1$); e Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores ($n = 1$).

Os filhos dos entrevistados frequentavam o 3º ano ($n = 1$), 5º ano ($n = 2$), 9º ano ($n = 1$) e 12º ano ($n = 2$) de escolaridade, em escolas localizadas no Concelho do Funchal – Madeira, Portugal.

RESULTADOS

A análise de conteúdo das entrevistas revelou que os sujeitos consideram importante a participação dos pais na instituição escolar e reconhecem que esta participação influencia o desenvolvimento escolar dos alunos, pois valoriza as aprendizagens de todos os agentes educativos. Para além disso, os entrevistados entendem que a participação na escola

mantem os pais a par do desenvolvimento dos seus filhos e dos trabalhos realizados, facilitando a continuidade do estudo em casa e, conseqüentemente, alargando as situações de aprendizagem. Alguns entrevistados ($n = 4$) referem que a participação dos pais na escola incentiva os alunos a alcançarem resultados mais positivos, tornando-se mais interessados, felizes e responsáveis, denotando por isso uma valorização da escola e dos professores, pois o desenvolvimento global dos alunos depende da comunidade educativa.

Os entrevistados afirmam, ainda, que são visíveis diferenças comportamentais e de aprendizagem entre os alunos cujos pais participam na escola comparativamente com aqueles que não participam. Dizem, ainda, que os alunos cujos pais não participam revelam mau comportamento, falta de concentração ou atenção, insegurança e pouca motivação para as aprendizagens, tristeza quando os pais não comparecem, falta de regras, baixa autoestima, carências emocionais, dificuldades ao nível sociomoral, falta de hábitos de estudo e de trabalho, falta de organização, problemas de indisciplina, falta de empenho no trabalho e resultados académicos fracos. Em suma, os entrevistados percebem a participação e implicação dos pais na vida escolar dos seus filhos como causa do desenvolvimento harmonioso dos mesmos enquanto cidadãos, melhoria da relação casa-escola-casa, melhoria no desempenho académico dos alunos, facilitação do processo de ensino-aprendizagem, e fortalecimento dos laços afetivos entre pais e filhos.

Os pais, entrevistados neste estudo, identificam como formas de participar na escola as seguintes situações: comparecer nas reuniões, convívios, projetos de escola ou da turma, participação nos órgãos de gestão escolar, momentos de avaliação, comemoração de datas festivas e constituição de associações de pais, mas também o apoio dos filhos nos trabalhos escolares em casa. Todos os participantes consideram que os pais com níveis baixos de escolaridade devem igualmente participar na vida escolar dos filhos, nomeadamente nas atividades promovidas pela escola. Um dos sujeitos referiu que os pais com baixa escolaridade não devem apoiar os filhos nos trabalhos de casa por não dominarem as matérias académicas, mas os restantes entrevistados consideram que os pais, independentemente dos seus atributos sociais e

acadêmicos, podem participar na vida da escola, acompanhando todo o percurso escolar, mostrando interesse pelo que o seu filho faz, construindo materiais para utilizar na escola, participar nas visitas de estudo, em contos de histórias, falar das suas vivências, participar no projeto educativo de escola, ir às reuniões e motivá-los na sua vida escolar.

No que concerne à frequência da participação, os respondentes revelaram que apoiam os filhos com alguma frequência na realização dos trabalhos de casa, mas alguns admitem que participam pouco no processo escolar dos filhos ($n = 2$) ou participam apenas nos eventos festivos ($n = 2$). Como motivos para a participação na escola, os sujeitos referiram o indagar sobre o comportamento do filho, o desempenho escolar, entrega de avaliações e perceber as dificuldades do filho de forma a poder ajudá-lo em casa, acrescentando que desta forma conseguem acompanhar de forma mais próxima o desenvolvimento escolar dos seus educandos, atuando como fator motivacional. Um dos entrevistados faz parte da "liga de pais" e por essa razão tem um maior envolvimento na vida escolar. De realçar que os sujeitos, participantes neste estudo, demonstraram disponibilidade em participar sempre que lhes fosse solicitado pela escola. Alguns dos entrevistados ($n = 2$) referem que participam menos nas atividades escolares porque não têm um horário de trabalho compatível com as atividades desenvolvidas na escola, já que nem todas as escolas agendam as atividades para horário pós-laboral ou compatível com a vida familiar e profissional dos encarregados de educação. Um dos sujeitos invocou ainda dificuldades de cariz socioeconómico para justificar o seu menor envolvimento na escola. Os pais mais participativos na vida escolar dos seus filhos ($n = 4$), dizem tentar estabelecer uma relação de confiança com os filhos mostrando-se disponíveis e, em consequência disso, sabem como ajudar e sabem quando precisam de interferir, daí que essas crianças e jovens tenham um maior sucesso escolar, enquanto que, segundo estes, as crianças que não têm pais participativos, no geral, não se esforçam e obtêm resultados académicos mais baixos. Os sujeitos revelam, também, conhecer o peso que a participação dos pais e da comunidade tem na trajetória escolar, confirmado com o Decreto Legislativo Regional 4/2000/M, de 31 de janeiro, como sublinhou um dos entrevistados.

Relativamente à forma como os docentes podem estimular a participação dos pais, os entrevistados referem que a instituição escolar deve informar os pais sobre o trabalho que está a ser realizado, através do diálogo, promoção da participação em ações de sensibilização, em festas, atividades e reuniões, implicando os pais nas atividades da sala, convidando-os a vir à escola falar sobre as suas vivências e expondo os trabalhos escolares realizados pelos filhos.

DISCUSSÃO

Todos os entrevistados consideram, claramente, importante a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e reconhecem que esta participação influencia positivamente o desenvolvimento escolar dos filhos, o processo ensino-aprendizagem e a relação pais-filhos, secundando as descobertas de outros investigadores (Chechia & Andrade, 2005; Davies, 1988; Epstein, 1991; Henry, 1996; La-reau, 1989; Marques, 1997; Marques, 1998; Pinto & Teixeira, 2003; Povey et al., 2016; Sá, 2002; Sarmiento & Marques, 2007; Silva, 2003; Sousa & Sarmiento, 2014). Os motivos que levam os pais a participar na escola foram igualmente identificados em trabalhos anteriores (Sousa & Sarmiento, 2010), como seja o acompanhamento do desenvolvimento académico dos filhos e o apoio para ultrapassar eventuais dificuldades de aprendizagem ou outras no contexto escolar. Estes inquiridos, revelaram ter consciência de que o reforço da parceria entre a escola e as famílias beneficia não apenas os alunos, mas todos os envolvidos no processo educativo, comprovando as anteriores descobertas (Diogo, 2010; Povey et al., 2016; Sousa & Sarmiento, 2010; Sousa & Sarmiento, 2014).

O tipo de participação relatada pela maioria dos entrevistados vai ao encontro da literatura (Davies, 1988; Davies, Marques, & Silva, 1997; Jacinto, 2006; Semedo, 2006; Silva, 2003; Sousa & Sarmiento, 2014) corroborando os estudos que concluem que a intervenção dos pais é concretizada com a participação coletiva em atividades no contexto escolar, mas também na dimensão individual no acompanhamento das tarefas escolares dos filhos no ambiente familiar, em casa. Contudo, alguns pais revelaram que a sua participação por vezes é restrita à presença em eventos festivos na escola, sendo que a literatura confirma que são estes os momentos em que mais familiares se envolvem (Silva, 2003;

Sousa & Sarmiento, 2010; Porumbu & Necsoi, 2013). Mas nem todos os pais participam ativamente na escola e alguns sujeitos deste estudo admitiram-no, confirmando o fenómeno já relatado por vários estudos de que alguns pais transferem para a escola a sua responsabilidade de instrução e educação (Lopes, s.d.; Sarmiento, 2005; Sousa & Sarmiento, 2014). Os inquiridos que revelam participar menos na escola justificam-no com incompatibilidades entre o seu horário de trabalho e as atividades realizadas na escola, reforçando outros estudos já realizados (Chechia & Andrade, 2005; Oliveira, 2010; Semedo, 2006, Silva, 2003; Sousa & Sarmiento, 2014).

Um dos inquiridos apontou também razões de índole socioeconómica para estar mais ausente, igualmente relatado em estudos anteriores (Davies, 1988; Delgado-Gaitan, 1990; Jacinto, 2006; Pereira, 2012; Semedo, 2006; Silva, 2003). Os estudos de Epstein e Connors (1994) revelaram que é exatamente nas famílias de menores recursos socioeconómicos que a colaboração escola-pais se revela mais profícua para os alunos, mas é também nesta franja da sociedade que parece ser mais difícil a colaboração com a escola, verificando-se uma clivagem sociológica com evidentes prejuízos para os educandos. O nosso estudo veio mais uma vez revelar que os pais têm esta percepção. Contudo, neste trabalho, nenhum dos inquiridos referiu a barreira da compreensão da linguagem técnico-pedagógica utilizada pelos professores como constrangimento à participação, sendo que este é um dos fatores mais apontados na literatura revista (Chechia & Andrade, 2005; Delgado-Gaitan, 1990; Semedo, 2006; Silva, 2003).

Os entrevistados reconhecem que a escola desempenha um papel importante no envolvimento dos pais e partilham da visão de que os esforços para melhorar o desempenho da criança são muito mais eficazes se as escolas promoverem o envolvimento das famílias na vida escolar (Asseiro, 2005; Epstein, 1991; Oliveira, 2010; Reis, 2008, Silva, 2003; Sousa & Sarmiento, 2014).

CONCLUSÕES

A família é primordial para a socialização primária, cabendo à escola a socialização secundária do indivíduo, pelo que a escola e a família devem ser parceiros privilegiados de todo o processo educativo, de modo a potenciar o desenvolvimento harmonioso e equili-

brado das crianças e jovens. As percepções dos entrevistados, participantes no nosso estudo, vão ao encontro da literatura que relacionam o envolvimento dos pais na escola com resultados positivos dos alunos, incluindo sucesso académico, assiduidade, bom comportamento, redução de retenção escolar e baixa desistência escolar. Estes motivos são suficientemente fortes para justificar o investimento na construção de uma relação de cooperação entre os diversos agentes educativos, pelo que é preciso encontrar estratégias de incentivo à participação, individual e coletiva, de todos os encarregados de educação no percurso escolar dos seus filhos.

A maioria dos pais nesta amostra revelou participar no percurso escolar dos filhos, quer através da participação direta nas atividades realizadas na escola sempre que solicitados pelos professores, mas também em algumas atividades desenvolvidas pela comunidade educativa, quer, ainda, no apoio escolar dos filhos no lar. Isto contrapõe estudos que relatam a transferência, por parte dos pais, da responsabilidade de instrução e educação dos filhos para a escola (Lopes, s.d.), mas também demonstra que os pais reconhecem a importância do seu papel na relação família e escola, tal como identificado por Brandão (citado por Reis, 2008), Picanço (2012) e Pedro Silva (2003). Porém, os constrangimentos desta relação, apontados pelos entrevistados, prendem-se, sobretudo, com razões de ordem organizacional da escola, designadamente no que se refere à coincidência das atividades escolares com as obrigações profissionais das famílias, razões também apontadas por Oliveira (2010) e Silva (2003).

Para as famílias, trata-se da predição do sucesso escolar dos filhos, exige-se, por isso, a promoção das potencialidades da relação família-escola. ■

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (1993). A participação dos encarregados de educação na direção das escolas. *Inovação*, 6(2), 131-155.
- Asseiro, J. (2005). Participação dos Pais na Vida da Escola e no Acompanhamento dos Filhos – A Perspectiva de uma Associação de Pais. In Conselho Nacional de Educação, Seminários e Colóquios (pp. 87-101). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Castro, M., Expósito-Casas, E., Lopéz-Martín, E., Lizasoain, L., Navarro-Ascencio, E., & Gaviria, J. L. (2015). Parent involvement on student academic achievement: A meta-analysis. *Educational Research Review*, 14, 33-46. DOI: 10.1016/j.edurev.2015.01.002
- Chechia, V. & Andrade, A. (2005). Desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. São Paulo: Estudos de Psicologia.
- Davies, D. (1988). Benefits and Barriers to Parent Involvement. *Community Education Research Digest*, 2(2), 11-19.
- Davies, D., Marques, R. & Silva, P. (1993). Os professores e as Famílias. A colaboração possível. Lisboa: Livros Horizonte.
- Delgado-Gaitan, C. (1990). *Literacy for Empowerment: The Role of Parents in Children's Education*. New York: The Falmer Press.
- Diogo, A. M., (2010). Estratégias de famílias e escolas. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, 20, 425-442.
- Epstein, J. (1991). Effects on Students Achievement of Teachers' Practices of Parental Involvement. *Advances in Reading/Language/Research*, 5, 261-276.
- Epstein, J. (1992). School and Family Partnerships. In M. Alkin (ed.). *Encyclopedia of Educational Research*. New York: MacMillan.
- Epstein, J., & Connors, L. (1994). A colaboração escola e família no 3º ciclo e no ensino secundário. *Revista ESES*, 5 (Janeiro), 17-22.
- Guerra, M. (2002). Os desafios da participação. Desenvolver a democracia na escola. Porto: Porto Editora.
- Henry, M. (1996). *Parent-School Collaboration*. New York: State University of New York Press.
- Instituto Nacional de Estatística (2016). Classificação Nacional de Profissões (CNP, 2010). Retirado de <www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE>.
- Jacinto, M. J. (2006). Dinâmica do Diretor de Turma na Promoção do Envolvimento da Família na Escola - Um contributo para a diminuição da indisciplina. Lisboa: Universidade Aberta.
- Lareau, A. (1989). *Home Advantage: Social Class and Parental Intervention in Elementary Education*. New York: The Falmer Press.
- Lopes, R. C. (n.d.). A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Município de Dieré-To: Universidade Federal do Tocantins - UFT Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores.
- Marques, R. (1998). Professores, Famílias e Projecto Educativo. Porto: Edições Asa.
- Marques, R. (1997). Envolvimento dos pais e sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos Estados Unidos da América. In D. Davies & R. Marques, *Os Professores e as Famílias. A colaboração possível*. 2ª Edição (pp.23- 48) Lisboa: Livros Horizonte.
- Montandon, C., & Perrenoud, P. (Eds) (2001). *Entre Pais e Professores, Um Diálogo Impossível? Para uma Análise Sociológica das Interações Entre a Família e a Escola*. Oeiras: Celta.
- Oliveira, M. (2010). *Relação Família-Escola e Participação dos Pais*. Porto: Instituto Superior de Educação e Trabalho.
- Pereira, R. (2012). *O envolvimento dos pais na escola: um estudo com pais - professores no 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Universidade de Lisboa - Instituto de Educação.
- Picanço, A. (2012). *A relação entre Escola e Família - As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pinto, C. A. & Teixeira, M. (2003). *Pais e Escola: Parceria para o Sucesso*. Porto: Edições ISET.
- Porumbu, D. & Necsoi, D. (2013). Relationship between parental involvement, attitude and children's school achievement. *Procedia-Social & Behavioral Sciences*, 76, 706-710.
- Povey, J., Campbell, A. K., Willis, L.-D., Haynes, M., Western, M., Bennett, S., Antrobus, E., Pedde, C. (2016). Engaging parents in schools and building parent-school partnerships: The role of school and parent organisation leadership. *International Journal of Educational Research*, 79, 128–141. doi:10.1016/j.ijer.2016.07.005
- Reis, M. (2008). *A Relação entre Pais e Professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Málaga: Universidade de Málaga.
- Sá, V. (2002). A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências. In L. Guedes (org.), *A Escola e os Actores. Políticas e Práticas* (pp. 133-149). Porto: Centro de Formação Profissional do Sindicato dos Professores da Zona Norte.
- Sarmento, T. (2005). (Re)pensar a interação escola-família. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 53-75. Retirado de <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37418104>>.
- Sarmento, T., & Marques, J. (2007). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. In P. Silva, *Escolas, famílias e lares* (pp. 67-90). Porto: Profedições.
- Semedo, S. (2006). *A participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola -Caso "Escola Secundária do Palmarejo"*. Lisboa: Instituto Superior de Educação.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família: uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Simões, M. (2006). *Relação pais, filhos, professores e trabalhos de casa*. Porto: Editorial A Casa Encantada.
- Sousa, M. M. & Sarmento, T. (2010). *Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. Gestão e Desenvolvimento*, 17-18 (2009-2010), 141-156. Retirado de <<http://hdl.handle.net/10400.14/9117>>.
- Sousa, M. M. & Sarmento, T. (2014). A percepção de encarregados de educação e de professores sobre a relação escola-família nas escolas dos 2º e 3º ciclos de um Concelho da região centro de Portugal. *Revista Eletrónica de Educação*, 8(2), 321-344. DOI: 10.14244/19827199785



ANEXOS

Categorias de relação escola-família

Promover a participação dos pais/encarregados de educação no espaço escolar estabelecendo um bom suporte.

Melhorar a comunicação – designar e organizar diferentes formas de comunicar entre a escola, os programas e os progressos.

Voluntariado – recrutar e organizar ajudas e suportes para funções da escola e das atividades.

Divulgar informações e ideias para as atividades de aprendizagem em casa e orientar os pais para que estes façam uma monitorização.

Envolvimento na tomada de decisão e gestão da escola, criando, por exemplo, as associações de pais.

Envolver os serviços da comunidade e os recursos para fortalecer os projetos da escola e o desenvolvimento das crianças.

Tabela 1. Graus de participação segundo Joyce Epstein.



